

Estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Química: ferramentas de ensino como método de aprendizagem

Izadora Soares Barboza^{1*}(IC), Renata Martins Neves²(FM), Aline Machado Dorneles³(PQ), Danielle Monteiro Behrend⁴(PQ). *soaresfurg@gmail.com**

²*renata.mneves@hotmail.com*

³*lidorneles26@gmail.com*

⁴*daniellefurg@yahoo.com.br*

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, docência, métodos de ensino.

Área Temática: Formação de professores.

RESUMO: Neste trabalho apresentamos relatos das experiências oportunizadas pelo Estágio Curricular Supervisionado (ECS) o qual foi realizado por uma acadêmica do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. No período do ECS foi desenvolvido planejamentos de aula sobre o conteúdo de Tabela Periódica, para ser aplicado em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio na Escola Estadual do Ensino Médio Silva Gama, localizada no Cassino, na cidade do Rio Grande-RS. O presente trabalho conta relatos de uma estagiária na sala de aula desde a construção dos planejamentos, as ferramentas de ensino utilizadas com os alunos, a atuação como professora estagiária e reflexões durante a regência e após a conclusão. Foram realizadas observações antes de iniciar da regência acompanhando a professora regente com intuito de conhecer a turma e o modo em que era desenvolvido as aulas. Baseado no comportamento da turma e o tempo de aula a criação dos planejamentos de aula foram descritos de forma que garantissem um aprendizado baseado em método de ensino como investigação e ferramentas de ensino. O ECS gerou oportunidade a aluna estagiária desenvolver-se como profissional atuando em sala de aula como professora, tendo também contato como funciona os setores de uma escola, como é organizado os horários, baseado nisso que criamos esse relato.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) IV é uma disciplina do curso de Licenciatura em Química que tem como princípio a inserção do licenciando na escola, com intuito de desenvolver práticas de ensino, oportunizando que o aluno em formação desenvolva autonomia e se constitua professor. O objetivo é enriquecer a parceria entre as Escolas de Educação Básica com a Universidade, por meio de interações com o professor regente e a prática de elaboração e atuação da estagiária. O (ECS) foi desenvolvido com três etapas: a observação, a regência e a escrita de reflexão. A observação foi o momento de inserção da estagiária na escola, onde a estudante conheceu os setores da escola, como é a organização da escola e acompanhou as atividades realizadas no ambiente escolar em conjunto com a professora regente. A regência foi onde a estagiária ministrou 6 aulas avaliadas pelas professoras orientadores da FURG.

Realização

Apoio



O ECS passa por duas etapas principais: a observação e a regência e deve ser organizado e planejado de modo a cumprir de maneira eficaz os objetivos propostos. A observação possibilita a reflexão crítica, entre outros aspectos, sobre as atitudes de alunos e professores, dos planejamentos executados e das estruturas físicas das escolas. A regência é o momento de lecionar, no qual o aluno desenvolve metodologias de ensino para trabalhar os conteúdos conceituais indicados pelas professoras regentes da escola. (MILANESI, 2008)

A metodologia ocorreu no formato presencial por práticas de ensino-aprendizagem na Escola Estadual do Ensino Médio Silva Gama, em uma turma de primeiro ano com 23 alunos, com supervisão da professora regente Renata Martins Neves. Foi realizado no período de 18 de julho a 29 de agosto de 2022, sendo dois períodos de aula por semana com 45 minutos de hora/aula. Os planejamentos de aula foram supervisionados pelas professoras da FURG e pela professora regente que se dispôs a acompanhar a proposta de ensino do conteúdo sobre Tabela Periódica. O conteúdo Tabela Periódica foi proposto pela professora regente que seguia a ordem do que seria discutindo ao longo do bimestre.

Para Krasilchik (2005) “o estágio de regência é aquele em que o estagiário tem a responsabilidade da condução da aula. O estagiário é encarregado de uma aula, uma discussão, uma atividade prática.”

Dessa forma, a regência se constituiu de uma relação de aprendizagem da profissão docente por meio da parceria da professora regente com a estagiária.

Foi abordado de forma ampla os conteúdos relacionados a Tabela Periódica com intuito de apresentar como a tabela é organizada com seus grupos, períodos, nomenclatura e de modo em conjunto foi lecionado os temas como classificação dos elementos em metais, não metais e suas propriedades químicas: raio atômico, energia de ionização, eletronegatividade e eletropositividade. A Tabela Periódica foi apresentada de forma impressa para que os alunos pudessem reconhecer como uma ferramenta de consulta e localização dos elementos. Para nomenclatura foram disponibilizados uma Tabela Periódica com o nome dos grupos A com intuito de localizar onde ficam os grupos dos Alcalinos na primeira coluna vertical, Alcalinos Terrosos, na segunda coluna vertical e assim adiante. Para o entendimento das classificações dos elementos foi assistido um vídeo explicativo sobre a tabela mostrando como são as propriedades químicas dos elementos metálicos e também dos elementos não metálicos.

Com relação às propriedades químicas, para a descrição de raio atômico foi dado um mapa mental construindo a ideia do que seria um mapa mental, como é usado e em que contexto. Neste mapa tinha a definição e o conceito sobre o tema raio atômico. “Mapas Mentais foram apresentados como ferramenta, técnica e/ou método de criação/aprendizado, onde o objetivo é organizar, armazenar e priorizar

Realização

Apoio



informações, através de palavras-chave e imagens que desencadeiam lembranças.” (BUZAN, 2009).

Para as demais propriedades, energia de ionização foi apresentada de forma explicativa disponibilizando uma figura, mostrando o seu comportamento na tabela. E para os temas eletronegatividade e eletropositividade foi disponibilizado um mapa mental com as definições, sendo desenvolvido uma explicação do comportamento dos temas na tabela periódica com demonstração de uma tabela periódica com setas indicando crescimento da eletronegatividade e outra tabela com o da eletropositividade. As avaliações foram realizadas com questionários a cada tema, participação dos alunos e no último encontro a realização de quatro mapas mentais em cartolina revisando cada conteúdo estudado.

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO: RELATOS E REFLEXÕES

Andrade, (2005, p. 2) diz que o estágio, é um importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência, fazer bem o que lhe compete.

Apresento uma breve escrita do diário da estagiária que comenta sobre o primeiro encontro.

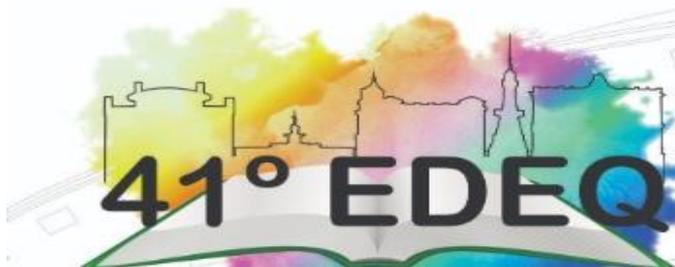
*No primeiro encontro tinham presentes 21 alunos, iniciei a aula me apresentando como professora estagiária, informei que sou uma aluna universitária e que estava cursando o meu estágio obrigatório. Expliquei que o estágio obrigatório é uma disciplina do curso de licenciatura, na qual o aluno elabora planos de aula que são avaliados, passados para a professora regente e assim desenvolvidos em sala de aula com uma turma disponibilizada pela escola. Os alunos bem envolvidos questionaram sobre como seriam as avaliações. Logo em seguida, escrevi no quadro as datas dos dias das aulas e como seriam as avaliações.
(Diário da estagiária-18/07/22)*

Hernandez (2007, p.24) afirma que: “vivemos e trabalhamos em um mundo visualmente complexo, portanto, devemos ser complexos na hora de utilizar todas as formas de comunicação, não apenas a palavra escrita.” De acordo com autor, entende-se que é importante ressaltar o uso de imagens na sala de aula, com intuito de criar uma reflexão sobre determinado assunto, raciocinar e despertar o pensamento crítico sobre o que podemos entender da imagem apresentada.

O uso de materiais como vídeos educativos é defendido por Ferrés (1996), onde ele descreve que “um bom vídeo pode servir para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas.”

Realização

Apoio



Nessa segunda escrita do diário da estagiária conta sobre o encontro atribuindo o uso de um vídeo educativo.

No segundo encontro disponibilizei para os alunos um vídeo educativo que apresentava desde o princípio das primeiras Tabelas Periódicas até a atual e o conteúdo de classificações periódicas. Com intuito de revisar o conteúdo já discutido e também desempenhar a interação dos alunos mediante a minha posição como educadora. O vídeo explicava fazendo uma exposição do conteúdo com imagens, simulações e interação com a tabela e suas propriedades.

Para os alunos o vídeo despertou interesse sendo uma proposta diferente de como revisar e retornar ao que estávamos discutindo na aula passada. O uso de ferramenta de imagem e áudio para explicação da organização da Tabela Periódica e suas propriedades, contribuiu para um olhar mais atento sobre o conteúdo criando um diálogo.

(Diário da estagiária 08/08/22)

Acerca do trabalho com Mapas Mentais, Buzan (2009), comenta que “para ele são ferramentas de pensamento que permitem fazer uma representação do que se passa em nossa mente. É uma forma de organizar nossos pensamentos, encadeando o conhecimento de modo a otimizar o processo de aprendizado.”

Nessa escrita retirado do diário a estagiária conta a sua experiência com o uso do mapa mental.

No terceiro encontro planejei levar um mapa mental de cartolina com a imagem de uma Tabela Periódica com os raios atômicos no lugar dos elementos. No início da aula expliquei que um mapa mental é uma forma de organizar ideias, que podemos utilizar como ferramenta de ensino, ou uma representação do que pensamos sobre algum assunto. Assim, no desenvolver da aula questioneei outras formas de como eles poderiam organizar o mapa mental daquele conteúdo e expliquei o que seria raio atômico e como se comporta na tabela.

(Diário da estagiária, 22/08/22)

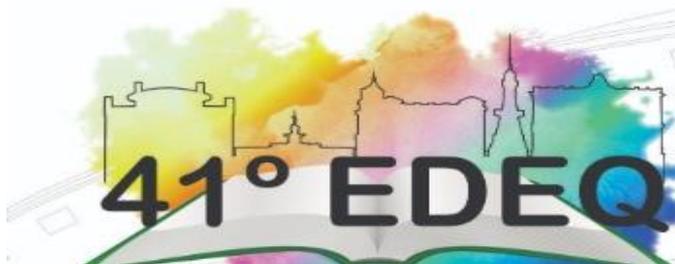
Todos os encontros foram iniciados com uma forma de abordagem que provocassem os alunos a interagir com o conteúdo que seria desenvolvido. Os alunos foram bem frequentes e ao desenvolver a mediação foi observada a interação deles com as diversas propostas durante as seis semanas. Nos últimos encontros foi apresentado orientação do uso de mapas conceituais. Eles receberam de forma impressa, interagiram e assim conheceram outras formas de organização.

Com as sugestões de aula foi possível afirmar que a melhor forma de aprendizado é a interação aluno/professor. O (ECS) aborda como o licenciando deve atuar, como um organizador de ideias e pesquisador, um planejador de aulas e como mediador do saber.

Libâneo (1990) afirma que, a escola, por proporcionar um ambiente de realização da prática, é o campo para completar a formação do futuro

Realização

Apoio



profissional. Nesse ambiente ele terá contato direto com a realidade e colocará em movimento o dinamismo do fazer didático-pedagógico, externalizando todos os conhecimentos didáticos apreendidos nas disciplinas curriculares da sua graduação e os conteúdos específicos da disciplina que irá lecionar.

Para reflexão do ECS destaca-se a importância da postura do licenciando vivida como profissional na escola, a qual foi desenvolvida através de estudos, conversas com a professora regente, observações de como a turma se comporta e levantamento de informações sobre as questões administrativas da escola. A escola é um lugar aberto para o futuro profissional adquirir conhecimento da realidade e de formas de abordagem diferenciadas do que já é proposto.

Freire (1996) consolida, que os professores, necessitam percorrer um caminho pedagógico que exige rigor metodológico, estes se tornam pressupostos fundamentais para a formação dos licenciandos que atuarão com públicos diversos, podendo acontecer momentos de adversidades singulares nos diferentes espaços educacionais, que poderá proporcionar meios para que a ação-reflexão-ação do seu comportamento ao longo de sua atuação profissional, possam promover para os educandos, um pleno e significativo processo de ensino-aprendizagem.

Este processo de ação-reflexão-ação atuou nas escritas dos relatórios a cada encontro desenvolvendo uma reflexão do que poderá ser melhorado na próxima aula e do que realmente foi como o esperado.

No último encontro foi proposto, inicialmente, que a turma se dividisse em três grupos com cinco alunos e um grupo com seis, para avaliação final que foi realizado um quiz com cinco perguntas sobre o conteúdo “eletronegatividade” e “eletropositividade” e cada grupo teria que chegar em um consenso de qual seria a resposta correta. Foi utilizado o multimídia para apresentar os slides com as questões.

Após o quiz foi proposto a criação de quatro mapas mentais com cada tema discutido ao longo dos encontros. Sendo organizado assim, cada grupo ficou com um tema central e quatro perguntas sobre o conteúdo. Os alunos tiveram como função escrever as perguntas na cartolina e responder em conjunto colando de forma que os mesmos entendessem sobre o assunto. O tema abordado pelo grupo 1 foi Tabela Periódica, grupos, períodos, localização de elementos do grupo A e o tema do grupo 2 foi nomenclatura dos grupos A e classificação dos elementos metálicos e não metálicos. Os temas discutidos pelos grupos 3 e 4, conseqüentemente, foram raio atômico e energia de ionização e por último eletronegatividade e eletropositividade.

Realização

Apoio

Na Figura 1 o processo de criação dos alunos durante o encontro.

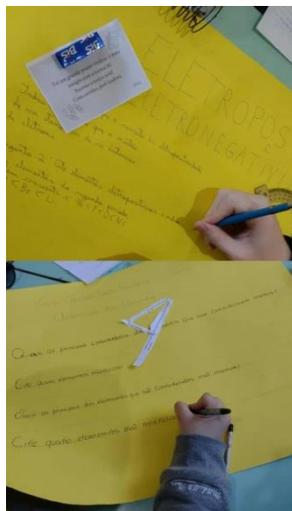


Figura 1: imagem dos alunos criando os mapas mentais. (29/08/22)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ECS proporcionou experiências que abordaram o caráter profissional da estagiária. Nesse contexto o auxílio da professora regente, as orientações das professoras formadoras da FURG estimularam as escritas e as práticas como mediadora.

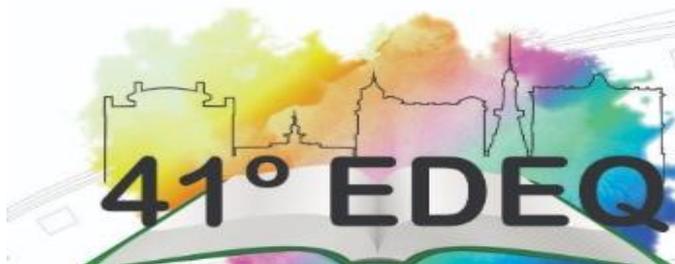
Importante destacar que a experiência vivenciada no ECS contribuiu para a formação docente, pois como aluna universitária não tinha a visão de como é assumir uma turma contando com planos de aula semanais, correção de exercícios. Esse padrão de organização trouxe responsabilidade de pensar a cada semana se os alunos realmente estariam entendendo o que era ensinado. A interação deles proporcionou momentos de reflexão e, a partir disso, o envolvimento com outras formas de explicações para que auxiliasse no entendimento deles.

Na realização do ECS tinha como expectativas desenvolver a visão da realidade do ser professor em uma escola. Criar planos de aula que seguissem a linha da professora regente para que não fugisse muito do que os alunos estavam acompanhando. No início da regência a reflexão sobre como poderia ser o comportamento docente diante dos alunos para que os mesmos criassem confiança na professora estagiária e também como abordaria as aulas para seguir com o planejamento da escola, da professora regente, supervisão e direção, de forma que as propostas de aula fossem ligadas ao seguimento da escola.

Ao finalizar todo o processo vivenciado no ECS, destaca-se que para ser professor da Educação Básica é fundamental observar, seguir o ritmo da escola e da turma, criar planos de aulas que o aluno possa interagir e entender, ser profissional

Realização

Apoio



41º Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

Celebrar a vida

14 e 15 de outubro de 2022

organizada com atividades e notas, construir diálogo com os alunos para desenvolver confiança e ser responsável.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: . Acesso em: 10 jun.14.
- BUZAN, Tony. **Mapas mentais**. Tradução de Paulo Polzonoff Jr. – Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
- FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MILANESI, Irton et al. **O estágio interdisciplinar no processo de formação docente**. Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2008.

Realização

Apoio